



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

MEMÓRIA, GESTÃO E CULTURA DO TEATRO SÃO PEDRO

Renata Bastos Dellamea Ferraz, Judite Sanson de Bem(orient.)
Centro Universitário UNILASALLE CANOAS

Resumo

O objetivo geral da pesquisa é analisar a memória dos financiamentos do Teatro São Pedro. O problema de pesquisa é compreender de que forma a Associação dos Amigos do Teatro São Pedro encontra caminhos para evitar a falência do teatro.

Palavras-chave: *memória; gestão; Teatro*

Área Temática: Memória Social

1. Introdução - Propósito central do trabalho

Passados mais de 150 anos desde sua inauguração, o Teatro São Pedro ainda respira para a população rio-grandense. As mais de centenas de encenações teatrais, oficinas, espetáculos, shows e outras modalidades de eventos, demonstram seu compromisso em preservar e incentivar a cultura local, e os atores envolvidos com a gestão da instituição são protagonistas nesse processo. Nesse sentido, entender os ciclos pelos quais o teatro passou é o propósito da pesquisa, que tem como *tema* a memória da gestão financeira e como *objetivo geral* analisar a memória dos financiamentos públicos e privados do Teatro São Pedro. O *problema de pesquisa* é buscar compreender de que forma a Associação dos Amigos do Teatro São Pedro encontra caminhos para evitar a falência do teatro.

2. Marco Teórico

Para se ter uma compreensão mais fiel do processo de mudanças históricas nas quais o Teatro São Pedro passou, ao longo dos séculos, é importante resgatar questões atinentes à memória, como as propostas por Maurice Halbwachs e Aleida Assmann, na medida que o resgate da história e as lembranças de cada período transformaram o teatro no que ele é hoje.

Halbwachs (2006) aponta que a memória é uma construção social, são quadros sociais, tudo que lembramos do passado faz parte de uma construção coletiva do presente, sejam quadros sociais das famílias, tradições ou representações. Para ele, a memória tem uma fundamentação de caráter social, nunca se está sozinho e sempre há uma comunidade afetiva nas memórias, importante para se criar a identidade. Participamos de diferentes grupos sociais e dependendo do grau próximo, ou não, que temos a eles, a memória que construímos fica atrelada a lembrança de outros indivíduos.

Nesse aspecto, o autor reforça a distinção entre memória coletiva e história, onde cita que a memória coletiva é uma corrente de pensamento contínuo uma vez que retém do passado apenas aquilo que está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo. (HALBWACHS, 2006, p.81) Pelo



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

fato das lembranças serem amplas, o passado só aparece a partir do presente. As recordações são acessadas por outros indivíduos que estão localizados num tempo e espaço, e o tempo de um grupo é diferente do outro ao mesmo tempo. Há portanto, uma pluralidade dos tempos. Nesse aspecto, Halbwachs reforça que as lembranças estão associadas ao presente e que elas podem ser reconstruídas pelas vivências dos outros indivíduos, as lembranças de um indivíduo são um ponto de vista de um grupo. Os indivíduos apresentam comportamentos diferentes porque estão relacionados a uma vida social que incorpora experiências coletivas. A memória, nesse sentido é um fluxo no tempo e *“pode-se dizer que as datas e as divisões astronômicas do tempo estão encobertas pelas divisões sociais de tal maneira que elas desaparecem progressivamente e que a natureza deixa cada vez mais à sociedade o encargo de organizar a duração.”* (HALBWACHS, 2006, p.92) .

Nesse sentido, podemos, ainda, mencionar os estudos de Aleida Assmann quanto à importância dos armazenadores externos, isso é, arquivo, para a construção da memória. Os arquivos assumem a forma de registros importantes para o testemunho passado da memória funcional, memória armazenamento que é designada pelo nome de herança cultural. Pelo fato dos arquivos serem armazenadores coletivos de conhecimento, desempenham funções importantes como a conservação, seleção e acessibilidade. Assman trata do arquivo como a *“base do que pode ser dito no futuro sobre o presente, quando ele se tornará passado”* (ASSMANN, 2011, p. 75). Podemos ter dois tipos de arquivo: o político e o histórico, e o arquivo ocupa um espaço entre o lembrar e o esquecer, além de fazer parte da memória cultural.

Assim para Assman, a memória cultural se detém em duas formas distintas: a) na seleção limitada de textos, obras de arte e ou principais eventos históricos, e b) no armazenamento de documentos e artefatos do passado. Através da cultura, homens e mulheres criam um quadro temporal que transcende a duração da vida individual relativa ao passado, presente e futuro. A memória cultural permite aos indivíduos orientar-se pelos espaços da recordação e está ligada a temporalidades *“recordando, interagindo, lendo, comentando, criticando e discutindo os seres humanos participam de horizontes alargados de significado e produção”* (ASSMANN, 2011, p.73)

Outro conceito de memória que será retratado na pesquisa, é o de memória organizacional. O ensaio intitulado *“Memória Organizacional: Construção Conceitual numa Abordagem Teórico-Metodológica”*, de autoria de TELLES, KARAWAJCZYK e BORGES, é uma referência importante, pois tem como objetivo apresentar os conceitos de memória organizacional nas diversas abordagens teóricas. O ensaio foca autores como WALSH e UNGSON, STEIN, O'TOOLE, LEHNER e MAEIR, e CONKLIN.

WALSH e UNGSON (apud TELLES, KARAWAJCZYK e BORGES, 2014), definem a memória organizacional como a armazenagem da informação referente a história da organização, tendo como pressupostos a aquisição, retenção e recuperação das informações. Nessa teoria, a *aquisição* das informações não é depositada em um único lugar; na *retenção* ressalta que as experiências passadas podem ser encontradas tanto nos indivíduos, como na cultura, nas transformações, nas estruturas, ambiente físico e nos arquivos externos; e a *recuperação* se dá através das memórias. Por fim, colocam que a memória organizacional é capaz de assumir o papel informacional, de controle e político.

Já STEIN (apud TELLES, KARAWAJCZYK e BORGES, 2014), define a memória organizacional como algo multifacetado proveniente de diversas áreas do conhecimento, memória organizacional entendida como um sistema social particular – organização, tendo como pressupostos a aquisição, retenção, manutenção e recuperação das informações. Nessa teoria, a *aquisição* está ligada a aprendizagem organizacional; a *retenção* está ligada a esquemas, scripts e sistemas; a *manutenção* está voltada à forma como a memória é mantida; e a *recuperação* voltada na utilização da informação. Importante ressaltar que esse conceito está alicerçado na escola



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

sociológica de Durkheim que enfatizava que a memória coletiva é formada pelas memórias individuais, ou seja, é um processo social de compartilhar informações.

O conceito de O'TOOLE (apud TELLES, KARAWAJCZYK e BORGES, 2014), coloca a memória organizacional como as lembranças da organização de um grupo ou indivíduo, tendo como pressuposto a *retenção* das informações oriundas da cultura, pessoas, rotinas, estrutura, ambiente físico e arquivos. Os autores do ensaio ressaltam que a retenção proposta no conceito de O'TOOLE se diferencia no de WALSH E UNGSON apenas quanto aos arquivos, já que esses últimos consideram arquivos externos.

LEHNER e MAIER (apud TELLES, KARAWAJCZYK e BORGES, 2014) também são referências, onde a memória organizacional é um sistema que armazena experiências e percepções que contribuem para a aprendizagem organizacional, muito embora reconheçam que a memória organizacional esteja ligada a um conjunto diversificado de disciplinas para sua compreensão. A abordagem de CONKLIN (apud TELLES, KARAWAJCZYK e BORGES, 2014), define a memória organizacional como sendo a captura, organização, disseminação e reuso do conhecimento das pessoas numa organização. Esse modelo evidencia o conhecimento do indivíduo e distingue dois tipos de conhecimento, o formal e o informal.

Diante desses referenciais de memória e memória organizacional, a trajetória histórica deverá ser abordada e, portanto, historiadores como Athos Damasceno e Guilhermino Cesar são referências. A obra intitulada “*O Teatro São Pedro na vida cultural do Rio Grande do Sul*” é importante para compreender o desenvolvimento do teatro. Revela a obra que por motivos de falta de condições de trabalho, o teatro fechou suas portas nos anos 70. (DAMASCENO, 1975) Em 1982, o Teatro São Pedro tornou-se uma Fundação Estadual onde começou a receber recursos de outras fontes financiadoras permitindo iniciar seu processo de restauração. O teatro, assim, foi reinaugurado em 1984, retornando à vida cultural da cidade através de robustos recursos federais e estaduais. (TEATRO SÃO PEDRO, 1984) Enquanto a Fundação Teatro São Pedro gerencia os recursos provenientes do estado, a Associação Amigos do Teatro São Pedro, criada na década de 90, gerencia os recursos privados. Nesse sentido, esses recursos passaram a constituir o orçamento total do teatro e novas relações foram estabelecidas entre os atores envolvidos no processo. Ao longo de sua existência, o Teatro tem enfrentado recursos escassos e transformações políticas que impactam na sua gestão, no entanto, mesmo com essas adversidades o teatro continua sendo um palco imponente para a preservação e estímulo da cultura local.

3. Metodologia

O estudo considera-se exploratório, e o método histórico servirá para responder ao problema proposto, através da análise documental e pesquisa oral. A pesquisa envolverá uma estrutura teórica sobre a memória, sobre a história do teatro. Na **primeira etapa**, pretende-se, analisar informações financeiras do Teatro, a partir de dados da Secretaria da Fazenda referentes aos valores orçamentários repassados a organização, e de dados da Associação Amigos do Teatro São Pedro referentes à: legislação (Lei de criação da Fundação Teatro São Pedro, Lei de criação da Associação Amigos do Teatro São Pedro, Regimento da Associação Amigos do Teatro São Pedro, Atas das reuniões do Conselho, Planjamentos estratégicos da Associação); gastos (Valor total dos gastos, Valor total distribuído para cada despesa (EX. quanto foi para recursos humanos, recuperação do patrimônio, ampliação do patrimônio ou por outros projetos...)); receitas (Valor total das receitas, Valor total distribuído por receita (EX. quanto é proveniente do estacionamento, quanto é da lei Rounet, quanto é dos associados, quanto é de fundos do governo federal etc...)); empresas (Nome das empresas parceiras do teatro que tem incentivo da Lei Rounet, Valor total dos investimentos por empresas, Especificação do tipo de investimento destinado das empresas ao Teatro São Pedro); e eventos (Quantidade de público total, Distribuição de público efetivo por atividades - EX. shows de música, apresentação de teatro, etc...- Total de público efetivo nas



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

dependências do teatro - EX. palco, foyer, etc...- Capacidade potencial do público nas dependências do teatro, e Pesquisas de avaliação dos eventos pelo público). O objetivo é o de analisar a trajetória histórica da gestão financeira da Associação, buscando compreender as relações existentes entre a tomada de decisão e o impacto gerado sobre o público. Já a **segunda etapa**, envolverá a coleta de dados qualitativos através de entrevistas com as pessoas mais antigas: Gestores da Associação, Associados e outras pessoas (físicas/jurídicas) relevantes no processo. O objetivo é o de analisar a memória dos sujeitos que direta e indiretamente influenciam para manter vivo o Teatro São Pedro.

Referências

- ASSMANN, Aleida. **Espaços da Recordação** – formas e transformações da Memória Cultural. Campinas: editora da UNICAMP, 2011.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- TEATRO SÃO PEDRO: ÁLBUM ILUSTRADO COMEMORATIVO DE SUA REINAUGURAÇÃO. Porto Alegre, Editora Gráfica Metrópole, 1984.
- TELLES, T.; KARAWAJCZYK, T. C.; BORGES, M. L. **Memória Organizacional: Construção Conceitual numa Abordagem Teórico-Metodológica**. VIII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. Rio Grande do Sul, 2014.
- DAMASCENO, Athos; CESAR, G.; MORITZ, P.A.; CARO, H. **O Teatro São Pedro na vida cultural do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre; Departamento de Estudos Culturais da SEC, 1975.